

**RELATÓRIO DE VISITA TÉCNICA EM ATENDIMENTO
ÀS NORMAS DO ACORDO EMBRAPA/SAMASA**

MANAUS/AMAZONAS
1989

EMBRAPA - CPAA
Biblioteca

SUMÁRIO

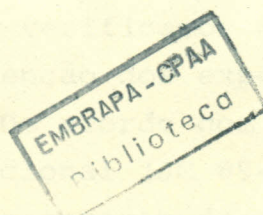
i.

ÍNDICE

	Página
<i>Lista de tabelas</i>	II
Lista de quadros	1ii
Objetivos	01
Resultados e/ou discussões	01
Resultados do objetivo 1	01
Resultados do objetivo 2	01
Resultados e discussões do objetivo 3	02
Resultados do objetivo 4	09
Sugestões	12
Conclusões	12
Referências	13
Responsável data de apresentação	14

LISTA DE QUADROS

QUADROS	pg
01 - Avaliação Subjetiva do vigor das plantas de 16 clones e uma progênie de polonização aberto no Experimento de Avaliação e Competição de Clones de Guaraná (ME 85-5)	04
02 - Avaliação do vigor das plantas de 64 clones no Experimento de caracterização conservação e avaliação de germoplasma clonal de guaraná (ME 87-01)	05
03 - Resumo das porcentagens das notas subjetivas atribuídas às plantas de 64 clones, do experimento ME 87-01, classificados em 5 grupos	08
04 - Avaliação subjetiva do vigor das plantas de 21 clones no experimento de Competição e Avaliação de clones avançados (ME 87-02)	10
05 - Avaliação subjetiva do vigor das plantas de 15 clones no Experimento efeitos do calcário em clone de Guaraná (FS 88-01)	11



Pesquisador: FIRMINO JOSÉ DO NASCIMENTO FILHO

Roteiro: Manaus/Maués/Manaus

Período: 27/02 - 06/03/89

. OBJETIVOS:

1- Finalizar o relatório de atividades de pesquisa referente ao período 87/88. 2- Verificar o cumprimento das atividades previstas no cronograma para 1989. 3- Observar o comportamento dos clones que se encontram em fase de avaliação nos seguintes experimentos: ME 85-05; ME 87-01; ME 87-02; FS 88-01. 4- Observar os experimentos da área de Fitopatologia.

. RESULTADOS E/OU DISCUSSÕES

Objetivo 1

No relatório de atividades de 87/88 foi apresentado o seguinte: material e método dos experimentos de melhoramento genético e do experimento da área de fertilidade de solo, assim como seus resultados, discussões e conclusões. Para os experimentos de fitopatologia fez-se apenas alguns comentários.

Visando minimizar os custos em tratamentos culturais foram feitas novas propostas de pesquisa.

Objetivo 2

Até a data desta visita, verificamos que o cronograma de atividades para 1989 e a manutenção dos experimentos vêm sendo feitas satisfatoriamente. De acordo com o referido cronograma, foi instalado o jardim clonal (JC 89-01) contendo vinte e um clones. Destes, seis apresentaram desenvolvimento vegetativo insatisfatório, assim como, baixos índices de sobrevivência.

Maiores detalhes sobre este problema, foram transferido à divisão de pesquisa da SAMASA através da C.U/Manaus Nº 073/89.

Objetivo 3

No intuito de verificar os possíveis clones promissores, foi feito um acompanhamento do desenvolvimento vegetativo destes, em todos os experimentos.

Os clones foram submetidos a uma avaliação qualitativa, adotando-se para isso, o critério de notas subjetivas, atribuídas às plantas individualmente. Neste caso, considerou-se que as mudas utilizadas para o plantio dos experimentos, tenham sido devidamente selecionadas, assim como, após o plantio, tenham recebido uma boa proteção contra os raios solares e adubação correta. Também, não tenham sofrido com o ataque de pragas, doenças, os efeitos de ^{pânicos}venenicos e outros fatores que induziria ^{um} desenvolvimento anormal.

Assim, as notas atribuídas ao desenvolvimento vegetativo das plantas foram as seguintes: ótimo, bom, regular, fraca e péssima. As plantas mortas, também, foram quantificadas.

Através da soma das porcentagens das notas regulares, fracas e péssimas estabeleceu-se os níveis de adaptabilidade dos materiais. Dessa forma os clones cuja soma ficou compreendida entre 0-10%, foram considerados de alta adaptabilidade (A); de 10-30% adaptabilidade moderada (M) e acima de 30% baixa adaptabilidade (B). De acordo com ESCOBAR (1986) os clones com menos de 10% de mortalidade após ^{12 meses do} plantio são considerados de alta sobrevivência (A) e aqueles com mais de 10% de baixa sobrevivência (B).

Portanto, através dos níveis de adaptabilidade e sobrevivência definiu-se os seguinte grupos, de materiais.

AA = alta adaptabilidade e alta sobrevivência

AB = alta adaptabilidade e baixa sobrevivência

MA = moderada adaptabilidade e alta sobrevivência

MB = moderada adaptabilidade e baixa sobrevivência

BA = baixa adaptabilidade e alta sobrevivência

BB = baixa adaptabilidade e baixa sobrevivência

Desta forma, ^{na fase de desenvolvimento vegetativo inicial,} os clones promissores enquadraram-se no grupo AA, ficando caracterizado, portanto, como materiais de alta adaptabilidade e alta sobrevivência.

Através de **observações**, a nível de campo, porém, sem a atribuição de notas subjetivas, NASCIMENTO FILHO (1986) mostra que os clones 627, 631, 619 e 608, do experimento ME 85-05, foram os que mais se destacaram quanto ao vigor e resistência às doenças; CORRÊA et al. (1987) ^{apresentam} em seu relatório, referente ao mesmo experimento, que os clones 619, 629, 631 e 618 apresentaram ótimo potencial produtivo e resistência às doenças e, ainda, GARCIA (1988) verificou que os melhores clones foram o 619, 621, 628 e o 631.

Considerando o aspecto vegetativo das plantas do experimento ME 85-05, as análises **quantitativas**, apresentadas no relatório anual de atividades de pesquisa SAMASA/EMBRAPA ano 87/88, mostraram que os clones selecionados como promissores foram também classificados pelos autores citados anteriormente.

De acordo com o quadro 1 do presente relatório, os clones: 608, 619, 620, 623, 625, 627, 628, 629, 631 são considerados promissores, estando portanto, incluídos no grupo AA. Os clones 618 e o 622 foram classificados no quadro BA (baixa adaptabilidade e alta sobrevivência); enquanto o clone 607 apresentou baixa adaptabilidade e baixa sobrevivência (BB).

No quadro 2 apresenta-se detalhadamente o comportamento dos materiais que estão sendo avaliados no experimento ME 87-01. No quadro 3 verifica-se ^{de uma} a classificação ^{resumida} em cinco grupos, com suas respectivas porcentagens de clones; de notas regulares, fracas e péssimas e a soma destas (ΣRFP); soma das notas ótimas e boas, mais as taxas de sobrevivência.

QUADRO 1 - *Avaliação subjetiva do vigor das plantas de 16 clones e uma progênie de polinização aberta no experimento de Avaliação e Competição de Clones de Guaraná (ME 85.5). Convênio SAMASA/UEPAE Manaus. Manaus Am. 1989

(notas, números e suas respectivas porcentagens).

Clone	Otimo	%	Bom	%	Reg.	%	Fraco	%	Pes	%	Mort	%	Total	Ad.	S
602	4	22,2	11	61,2	1	5,6	1	5,6	0	0	1	5,6	18	M	A
607	1	5,6	3	16,7	5	27,8	6	33,3	0	0	3	16,7	18	B	B
608	16	88,9	1	5,6	0	0	0	0	0	0	1	5,6	18	A	A
609	5	27,8	7	38,9	1	5,6	2	11,1	1	5,6	2	11,1	18	M	B
621	10	55,6	3	16,7	0	0	1	5,6	0	0	4	22,2	18	A	B
Progenie	6	33,3	8	44,4	0	0	1	5,6	1	5,6	2	11,1	18	M	B
610	6	33,3	5	27,8	4	22,2	0	0	0	0	3	16,7	18	M	B
618	2	11,1	5	27,8	7	38,9	1	5,6	2	11,1	1	5,6	18	B	A
619	17	94,4	0	0	0	0	0	0	0	0	1	5,6	18	A	A
620	8	44,4	10	55,6	0	0	0	0	0	0	0	0	18	A	A
622	7	38,9	4	22,2	4	22,2	1	5,6	1	5,6	1	5,6	18	B	A
623	17	94,4	0	0	0	0	0	0	0	0	1	5,6	18	A	A
625	18	100	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	18	A	A
627	17	94,4	0	0	0	0	0	0	0	0	1	5,6	18	A	A
628	17	94,4	0	0	0	0	0	0	0	0	1	5,6	18	A	A
629	15	83,3	0	0	1	5,6	0	0	0	0	2	11,1	18	A	B
631	16	88,9	1	5,6	0	0	0	0	1	5,6	0	0	18	A	A

* Informações geradas durante a visita técnica em 27/02 a 06/03/89.

NASCIMENTO FILHO (1989)

Ad = adaptabilidade

S = Sobrevivência

5 QUADRO 2 - *Avaliação do vigor das plantas de 64 clones no experimento de caracterização ,
 Conservação e Avaliação de Germoplasma Clonal de Guaraná (ME 87.01).Convênio SAMASA/
 UEPAE Manaus. Manaus Am. 1989.
 (nota, número de plantas e suas respectivas porcentagens)

EMBRAPA - CPAA
 Biblioteca

Clone	Otimo	1%	Bom	2%	Reg.	3%	Fraco	4%	Pes	5%	Mort	6%	Total	Adaptab.	Sobrev.
836	18	1,00	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	18	A	A
693	5	27,8	7	38,9	2	11,1	3	16,7	0	0	1	5,6	18	M	A
R 708	0	0	10	55,6	2	11,1	2	11,1	1	5,6	3	16,7	18	M	B -
852	4	22,2	6	33,3	6	33,3	0	0	0	0	2	11,1	18	M	B
798	10	55,6	0	0	2	11,1	3	16,7	2	11,1	1	5,6	18	B	A
877	10	55,6	5	27,8	1	5,6	1	5,6	1	5,6	0	0	18	M	A
879	0	0	0	0	8	44,4	5	27,8	5	27,8	0	0	18	B	A
714	10	55,6	7	38,9	0	0	0	0	1	5,6	0	0	18	A	A
612	1	5,6	3	16,7	3	16,7	5	27,8	4	22,2	2	11,1	18	B	B
861	11	61,1	4	22,2	2	11,1	1	5,6	0	0	0	0	18	M	A
860	1	5,6	7	38,9	5	27,8	3	16,7	2	11,1	0	0	18	B	A
871	10	55,6	3	16,7	2	11,1	0	0	0	0	3	16,7	18	M	B
622	3	16,7	7	38,9	2	11,1	2	11,1	4	22,2	0	0	18	B	A
R 815	7	38,9	2	11,1	1	5,6	3	16,7	3	16,7	2	11,1	18	B	B -
618	0	0	2	11,1	3	16,7	5	27,8	4	22,2	4	22,2	18	B	B
* 713	0	0	0	0	3	16,7	3	16,7	1	5,6	11	61,1	18	B	B -
607	0	0	1	5,6	4	22,2	7	38,9	0	0	6	33,3	18	B	B
R 892	0	0	6	33,3	4	22,2	3	16,7	1	5,6	4	22,2	18	B	B -
897	11	61,1	3	16,7	1	5,6	1	5,6	1	5,6	1	5,6	18	M	A
* 876	0	0	0	0	2	11,1	3	16,1	6	33,3	7	38,9	18	B	B -
850	12	66,7	5	27,8	0	0	0	0	1	5,6	0	0	18	A	A
710	5	27,8	10	55,6	0	0	0	0	0	0	3	16,7	18	A	B

Cont...

Continuação

6

505	0	0	7	38,9	4	22,2	5	27,8	1	5,6	1	5,6	18	B	A
R 691	16	88,9	1	5,6	1	5,6	0	0	0	0	0	0	18	A	A
R 726	0	0	5	27,8	2	11,1	2	11,1	4	22,2	5	27,5	18	B	B -
692	10	55,6	5	27,8	0	0	3	16,7	0	0	0	0	18	M	A
703	9	50,0	3	16,7	2	11,1	1	5,6	3	16,7	0	0	18	B	A
711	2	11,1	6	33,3	3	16,7	1	5,6	1	5,6	5	27,8	18	B	B
* 722	0	0	4	22,2	0	0	1	5,6	0	0	13	72,2	18	B	B -
867	4	22,2	6	33,3	2	11,1	0	0	0	0	6	33,3	18	M	B
903	7	38,9	5	27,8	3	16,7	1	5,6	1	5,6	1	5,6	18	B	A
719	0	0	11	61,1	3	16,7	2	11,1	0	0	2	11,1	18	M	B
222	15	83,3	3	16,7	0	0	0	0	0	0	0	0	18	A	A
R 696	4	22,2	2	11,1	3	16,7	1	5,6	6	33,3	2	11,1	18	B	B -
900	11	61,1	3	16,7	2	11,1	1	5,6	1	5,6	0	0	18	M	A
725	8	44,4	4	22,2	2	11,1	3	16,7	0	0	1	5,6	18	M	A
706	9	50,0	2	11,1	0	0	1	5,6	0	0	6	33,3	18	A	B
* 704	6	33,3	0	0	0	0	1	5,6	4	22,0	7	38,9	18	B	B -
300	8	44,4	3	16,7	0	0	1	5,6	4	22,2	2	11,1	18	B	B
* 705	6	33,3	0	0	1	5,6	1	5,6	3	16,7	7	38,9	18	B	B -
849	8	44,4	3	16,7	6	33,3	1	5,6	0	0	0	0	18	M	A
846	14	77,8	4	22,2	0	0	0	0	0	0	0	0	18	A	A
* 724	2	11,1	0	0	0	0	3	16,7	3	16,7	10	55,6	18	B	B -
862	5	27,8	9	50,0	1	5,6	3	16,7	0	0	0	0	18	M	A
898	12	66,7	3	16,7	0	0	2	11,1	1	5,6	0	0	18	M	A
806	15	83,3	2	11,1	0	0	0	0	1	5,6	0	0	18	A	A
707	0	0	9	50,0	5	27,8	1	5,6	0	0	3	16,7	18	M	B
888	6	33,3	5	27,8	6	33,3	1	5,6	0	0	0	0	18	M	A

Cont...

Continuação

7	* 881	1	5,6	3	16,7	2	11,1	1	5,6	0	0	11	61,1	18	M	B
	886	0	0	9	50,0	2	11,1	1	5,6	3	16,7	3	16,7	18	B	B
	868	3	16,7	7	38,9	2	11,1	2	11,1	4	22,2	0	0	18	B	A
	880	9	50,0	4	22,2	1	5,6	3	16,7	0	0	1	5,6	18	M	A
	882	0	0	14	77,8	1	5,6	2	11,1	0	0	1	5,6	18	M	A
	801	11	61,1	3	16,7	0	0	4	22,2	0	0	0	0	18	M	A
	* 687	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	18	100	18	-	-
	723	12	66,7	2	11,1	0	0	0	0	3	16,7	1	5,6	18	M	A
	690	10	55,6	5	27,8	1	5,6	0	0	2	11,1	0	0	18	M	A
	697	1	5,6	7	38,9	4	22,2	3	16,7	2	11,1	1	5,6	18	B	A
	623	6	33,3	3	16,7	3	16,7	3	16,7	2	11,1	1	5,6	18	B	A
	718	5	27,8	6	33,3	2	11,1	3	16,7	2	11,1	0	0	18	B	A
	874	9	50,0	8	44,4	1	5,6	0	0	0	0	0	0	18	A	A
	717	15	83,3	1	5,6	0	0	2	11,1	0	0	0	0	18	M	A
	698	7	39,9	5	27,8	2	11,1	2	11,1	0	0	2	11,1	18	M	B
3	578	1	5,6	13	72,2	0	0	1	5,6	0	0	3	16,7	18	A	B

* Informações geradas durante a visita técnica em 27/02 a 06/03/89.

NASCIMENTO FILHO (1989)

Ad = adaptabilidade S = Sobrevivência

QUADRO 3 - Resumo das porcentagens das notas subjetivas atribuídas às plantas de 64 clones, do Experimento ME 87-01, classificados em 5 grupos. Convênio SAMASA/UEPAE Manaus. Manaus Am. 1989.

Grupos	% de clones	Req.	Frac.	Péss.	ΣRFP	O + B	% Sobrevivência
AA	12,7	1,4	0,0	2,1	3,5	96,5	100,0
MA	27,0	8,5	10,2	3,0	21,7	78,3	98,0
BA	17,4	18,7	15,7	14,1	48,5	51,5	97,5
MB	17,5	12,1	5,1	0,5	17,7	82,3	77,8
BB	25,4	10,8	14,3	16,3	41,4	58,6	68,7

- AA = Adaptabilidade alta com alta sobrevivência
- MA = Adaptabilidade moderada com alta sobrevivência
- BA = Adaptabilidade baixa com alta sobrevivência
- AB = Adaptabilidade alta com baixa sobrevivência
- MB = Adaptabilidade moderada com baixa sobrevivência
- BB = Adaptabilidade baixa com baixa sobrevivência

NASCIMENTO FILHO (1989)

Obs. O grau de adaptabilidade leva em consideração apenas as plantas vivas.

O = Ótimo

B = Bom

O grupo AA (12,7% dos sessenta e quatro clones) ficou ca racterizado da seguinte forma: 3,5% das plantas com notas entre regular e péssima; 96,5% com notas boas e ótimas e 100% de so brevivência. Desta forma considerou-se como promissores os se guintes clones: 836, 714, 850, 691, 222, 846, 806 e o 874.

No experimento ME 87-02, de acordo com o quadro 4, os clo nes 203, 222, 225, 227, 229, 276, 280 e o 311 foram os conside rados promissores. Os clones 396, 259 e o 514 - classificados nos grupos BA e BB - foram considerados de baixo valor agrônô mico. *quanto o desenvolvimento vegetativo.* *

De acordo com o relatório anual de atividades de pesquisa da SAMASA/EMBRAPA ano 87/88, os clones dos experimentos ME 85-05, ME 87-01 e ME 87-02 que foram selecionados pelo método quantitativo estão incluídos entre os clones selecionados qua litativamente representando 50% destes.

No experimento da área de fertilidade de solos (FS 88-01) os clones não vêm apresentando um desenvolvimento vegetativo con dizente com seus potenciais, ^(Quadro 5) embora apresente uma alta sobre vivência. Tal comportamento pode ser explicado devido a desu niformidade das mudas destinadas ao plantio. ^(Quadro 5).

Portanto, é ainda prematuro tirar algumas conclusões so bre o efeito dos tratamentos aqui testados, no caso doses de calcário.

Objetivo 4

Os experimentos da área de fitopatologia estão sendo de senvolvidos de acordo com o cronograma de atividades, sendo que estes serão conduzidos até dezembro de 1989, onde poderá se ter alguns resultados conclusivos.

Ainda, nesta visita, observou-se as quadras onde estão plantadas as progênes de polinização aberta. Verificou-se , que algumas destas vêm apresentando uma boa per formance quanto ao desenvolvimento vegetativo e sanidade.

QUADRO 4 -- *Avaliação subjetiva do vigor das plantas de 21 clones no experimento de Competição e Avaliação de Clones Avançados (ME 87-02) ^{em 1989 e 1991.} Convênio SAMASA/UEPAE Manaus. Manaus Am. 1989.
(notas, números de plantas e suas respectivas porcentagens)

Clone	Otimo	%	Bom	%	Reg.	%	Fraco	%	Pes	%	Mort	%	Total	Ad.	S
228	16	76,1	1	4,7	0	0	0	0	0	0	4	19,0	21	A	B
222	19	90,4	1	4,7	0	0	1	4,7	0	0	0	0	21	A	A
463	2	9,5	11	52,3	1	4,7	3	14,2	0	0	4	19,0	21	M	B
183	16	76,1	1	4,7	0	0	1	4,7	0	0	3	14,2	21	A	B
224	18	85,7	0	0	2	9,5	1	4,7	0	0	0	0	21	M	A
274	14	66,7	2	9,5	0	0	0	0	0	0	5	23,8	21	A	B
367	14	66,7	2	9,5	1	4,7	0	0	0	0	4	19,0	21	A	B
396	0	0	5	23,8	3	14,2	9	42,8	3	14,2	1	4,7	21	B	A
311	20	95,2	0	0	0	0	1	4,7	0	0	0	0	21	A	A
227	19	90,4	0	0	2	9,5	0	0	0	0	0	0	21	A	A
229	7	33,3	13	61,9	0	0	0	0	0	0	1	4,7	21	A	A
259	0	0	0	0	5	23,8	9	42,8	6	28,5	1	4,7	21	B	A
225	19	90,4	0	0	0	0	1	4,7	1	4,7	0	0	21	A	A
343	16	76,1	0	0	1	4,7	1	4,7	0	0	3	14,2	21	A	B
300	17	80,9	0	0	0	0	4	19,0	0	0	0	0	21	M	A
275	17	80,9	0	0	0	0	1	4,7	0	0	3	14,2	21	A	B
280	20	95,2	0	0	0	0	1	4,7	0	0	0	0	21	A	A
276	17	80,9	1	4,7	0	0	1	4,7	0	0	2	9,5	21	A	A
505	0	0	16	76,1	2	9,5	0	0	1	4,7	2	9,5	21	M	A
514	0	0	10	47,6	1	4,7	4	19,0	3	14,2	3	14,2	21	B	B
203	21	100	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	21	A	A

* Informações geradas durante a visita técnica em 27/02 a
06/03/89.

NASCIMENTO FILHO (1989)

Ad = Adaptabilidade

S = Sobrevivência

QUADRO 5 - *Avaliação subjetiva do vigor das plantas de 15 clones no experimento **Efeito do Calcário em clones de Guaranaizeiro (FS 88-01)**. Convênio SAMASA/UEPAE/Manaus AM. 1989.
(notas, números de plantas e suas respectivas porcentagens).

Clone	Otimo	%	Bom	%	Reg.	%	Pes	%	Morte	%	Total	Ad.	S
183	4	16,7	8	33,3	6	25,0	6	25,0	0	0	24	B	A
203	2	8,3	8	33,3	12	50	2	8,3	0	0	24	B	A
222	5	20,8	10	41,7	7	29,1	2	8,3	0	0	24	B	A
224	4	16,7	11	45,8	9	37,5	0	0	0	0	24	B	A
225	6	25,0	6	25,0	9	37,5	3	12,5	0	0	24	B	A
227	8	33,3	7	21,1	7	16,7	2	8,3	0	0	24	M	A
228	4	16,7	5	20,8	13	54,1	2	8,3	0	0	24	B	A
229	11	45,8	9	37,5	4	16,7	0	0	0	0	24	M	A
274	1	4,1	12	50	7	29,1	4	16,7	0	0	24	B	A
275	8	33,3	9	37,5	5	20,8	2	8,3	0	0	24	M	A
276	9	37,5	3	12,5	8	33,3	3	12,5	1	4,1	24	B	A
280	3	12,5	11	45,8	9	37,5	1	4,1	0	0	24	B	A
300	4	16,7	13	54,1	5	20,8	2	8,3	0	0	24	M	A
343	7	29,1	7	29,1	10	41,7	0	0	0	0	24	B	A
497	4	16,7	8	33,3	6	25,0	4	16,7	2	8,3	24	B	A

* Informações gerada durante à visita técnica em 27/02 a 06/03/89.

NASCIMENTO FILHO (1989).

Ad = Adaptabilidade

S = Sobrevivência

Obs. A nota fraca não foi considerada dada a dificuldade em distingui-la da nota regular, devido a pouca idade das plantas.

. SUGESTÕES:

- As avaliações quantitativas preliminares dos clones deverão ser acompanhada também de uma avaliação qualitativa.

- As plantas escapes, do experimento ME 87-01, referente aos clones de baixa adaptação e baixa sobrevivência, que desenvolverem satisfatoriamente apresentando altas produções e resistência a antracnose, poderão ser reclonadas para serem utilizadas no seu próprio replantio.

- Sugere-se a visita de um fitopatologista, para avaliar os experimentos em execução e fazer uma avaliação do quadro fitossanitário dos plantios comerciais da SAMASA.

- Efetuar a clonagem das plantas progenitoras, visto a alta capacidade de combinação geral e alta repetibilidade identificada em suas progênes.

. CONCLUSÕES

De acordo com os resultados apresentados no presente relatório conclui-se que:

- 1- Análise qualitativa dos materiais (atribuição de notas subjetivas) por um lado auxilia no conhecimento mais detalhado dos genótipos, na fase juvenil, e por outro lado, proporciona críticas seguras sobre o nível do experimento.
- 2- De uma maneira geral 50% dos clones selecionados qualitativamente coincidiram com os clones selecionados através de análises quantitativas.
- 3- 50% dos clones, do ME 87-02 e ME 85-05, foram considerados vegetativamente superiores, enquanto o ME 87-01 apresentou apenas 12,5%.
- 4- A seleção de muda e a sua manutenção pós plantio é de fundamental importância para uma avaliação segura dos genótipos testados.

. REFERÊNCIAS

CORREA, M.P.F; GARCIA, T.B & FONSÊCA, C.A.L.da Relatório de viagem ao município de Maués . Manaus, SAMASA/EMBRAPA , 1987. 6p.

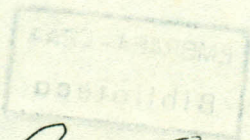

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual de Manaus, AM. Relatório de atividades de pesquisa apresentado à Sociedade Agrícola de Maués. (SAMASA) mostrando os dados e resultados obtidos. Manaus, 1987-1988. 43p. Convênio EMBRAPA-UEPAE de Manaus/SAMASA.

ESCOBAR, J.R., 1986. Relatório de atividades de pesquisa, com vênio IICA-EMBRAPA/UEPAE de Manaus 1981-86. Manaus, IICA/EMBRAPA, 117p.

GARCIA, T.B. Relatório de viagem ao município de Maués . Manaus, SAMASA/EMBRAPA-UEPAE de Manaus, 1988, 3p.

NASCIMENTO FILHO, F.J. do. Relatório Técnico. Manaus, EMBRAPA-UEPAE de Manaus/SAMASA, 1986. 5p.

RESPONSÁVEL E DATA DE APRESENTAÇÃO



Engº Agrº., M.Sc., FIRMINO JOSÉ DO NASCIMENTO FILHO
Pesquisador da EMBRAPA - UEPAE de Manaus
Área de Melhoramento Genético
Responsável pelos Trabalhos de Melhoramento com a
cultura de Guaraná

EMBRAPA - CPAA
Biblioteca

Manaus, 27 de julho de 1989